

NAD T763

Descrição

A ideia dos equipamentos ditos de «AV Receivers» (AVR), é permitirem um sistema de áudio e de cinema-em-casa, a preços acessíveis, relativamente aos custos de um sistema modular. Assim, enquanto que a generalidade dos aparelhos têm vindo a tornar-se mais discretos na sua presença, principalmente mais delgados, os AVR têm seguido o trajecto em sentido oposto, incorporando mais e mais funcionalidade, em chassis maiores.

Todavia, mesmo uma passagem desatenta pela oferta actual na indústria dos semi-condutores, deixa perceber que os processadores, circuitos e placas propostos podem ser integrados, de forma a fundir (quase) tudo o que um AVR necessita, em áreas físicas que vão do selo postal ao cromo de caderneta... A razão porque equipamentos como o NAD T763 são tão volumosos, prende-se com as secções de amplificação analógica e de interface com o utilizador: ainda que o processador para a descodificação de som digital seja discreto que nem uma ervilha, os amplificadores que produzem a corrente eléctrica que animará as colunas, não o são. Para além disto, um AVR exige-se bem provido de fichas para ligações a colunas e outros aparelhos...

Considerando que a quantidade de funções tende a não ser um factor diferenciador (todos os equipamentos fazem o mesmo), os produtos distinguem-se pela «qualidade», valorizando o consumidor dois aspectos chave: (1) a potência dos amplificadores, pelo que os AVR «engordam», de forma a acomodarem amplificações mais generosas; e (2) a interface, principalmente quando as funções integradas têm a sua complexidade.

O NAD T763 ilustra esta realidade: com 6x100W, progride face ao NAD T753 (5x80W), e vê reformulado o seu arrefecimento, de forma a aquecer menos. A interface OSD (On Screen Display) permanece «sóbria», baseada num sistema de menús simples, directos ao assunto. Mas os botões do equipamento também fazem parte da interface e aqui, em ruptura com tendências minimalistas, a NAD incrusta a face do T763 com teclas directas para quase todas as funções, permitindo a sua utilização sem recurso ao telecomando, que neste caso é o modelo HTR2, capaz de substituir qualquer outro controlo remoto, desde que a infra-vermelhos.

A frente do NAD T763 é clássica: mostrador central, com controlo de volume (e de setup), à direita. Abaixo desse mostrador fica uma fila toda relacionada com o sintonizador de rádio AM/FM RDS integrado: teclas para memorizar estações, navegar por estações memorizadas e varrimento do espectro de frequências.

Só abaixo surgem os controlos realmente Áudio-Vídeo (AV), incluindo um «jogo» para ligação com equipamentos externos (VIDEO6 Input), com entradas S-Vídeo (1x), vídeo composto (1x), e áudio analógico estéreo (2x RCA).

Estão disponíveis teclas para (des)activar as colunas frontais (A/B), seleccionar fontes de áudio ou de vídeo, ajuste dos modos de audição – incluindo controlos de tonalidade e de envolvimento – e acesso a descodificador externo.

A parte de trás está organizada com as fichas para as colunas de um lado e quase todas as outras fichas, do outro lado. A meio ficam umas aberturas, para facilitar a dissipação do calor produzido pelo aparelho.

Tratando-se de um NAD, uma tecla incontornável é a que controla (on/off) o circuito de «Soft Clipping». Esta tecnologia da marca visa limitar eventuais distorções audíveis, em caso de excesso de volume, limitando a potência de saída do aparelho. Quem pretender um sinal mais directo, teoricamente mais dinâmico, deve desactivar o circuito.

Para além do «Soft Clipping», a NAD recorre à amplificação «Power Drive»: uma outra tecnologia própria, que clama facilitar a transparência das características do aparelho, independentemente das colunas que lhe estejam ligadas, e cujos efeitos deverão ser particularmente notórios, pela positiva, com altifalantes de baixa impedância, com os quais é menos fácil preservar a dinâmica da fonte.

Conforme o botão frontal, para activação da descodificação externa, já tinha deixado perceber, este NAD T763 tem, atrás, entradas para cada um dos 6+1 canais que descodifica, caso se pretenda recorrer a descodificação terceira: frente-esquerdo (FE), frente-centro (FC), frente-direito (FD), posterior-esquerdo (SE), posterior-direito (PD), posterior-centro (PC) e baixas frequências. No original, estes canais dizem-se left, center, right, surround-left, surround-right, surround-back e subwoofer.

Caso se pretenda recorrer a amplificação externa, estão igualmente disponíveis saídas pré-amplificadas.

Quanto a entradas de vídeo, as etiquetas utilizadas são DVD, SAT, VCR, VIDEO4 e VIDEO5. Estas entradas fazem-se por fichas idênticas às já referidas para o jogo frontal VIDEO6. No caso de VIDEO4 e VCR, faz-se também a saída do sinal.

Estão ainda presentes, três entradas e uma saída de vídeo por componentes (Y Cb Cr).

Os terminais para colunas estão dispostos em altura, o que pode dificultar a ligação de cabos grossos, por sobrepopoamento do espaço. A excepção são os terminais para a ligação de um segundo par de colunas frontais, cuja utilidade é essencialmente a de sonorizar uma segunda zona (função MultiZone): estes terminais não estão em coluna com os restantes.

Estão disponíveis seis (2+4) entradas e duas (1+1) saídas de áudio digital (óptica + coaxial). Não estão presentes entradas, nem saídas, para vídeo digital.

O decodificador de som digital integrado, entende-se com todos os fluxos binários relevantes: Dolby Digital (DD), Dolby Digital EX (DD-EX), ProLogic II (DP2), DTS, DTS ES, DTS NEO:6 e Matrix 7.1. Para além destes, tem-se um modo exclusivo da NAD: o modo EARS, que permite realçar a «acústica natural», de quase todos os registos de dois canais (estéreo ou surround), sem recriar artificialmente fenómenos de reflexão e de refração.

Utilizei o NAD T763 com colunas frontais Paradigm Reference Studio 100, coluna central Castle Keep, colunas posteriores Infinity Reference 50 e subwoofer Energy ES8. Não utilizei coluna(s) para o canal SB e não testei o funcionamento simultâneo em zonas múltiplas. A maior parte do tempo, o NAD decodificou Dolby Digital 5.1.

Opinião

Um dos filmes mais determinantes para a minha opinião do T763 foi King Arthur's Director's Cut (KADC2004). Tido como a representação mais «científica» da lenda, por basear-se nos mais recentes estudos históricos do assunto, este filme é muito bom para desafiar sistemas de cinema-em-casa: a orquestração é grandiosa e o áudio transpira qualidade técnica, a tempo inteiro. Enquanto filme, esta obra poderia ter sido melhor, talvez com outros actores, ou com outra direcção de actores mas, tal como está, agradei-me.

Os momentos musicais abundam e com grande dinâmica!, desde as frequências mais baixas, como rufares de tambores e cascos de cavalo em terra batida, a cornetas e espadas cortantes. O NAD é musical e mesmo transparente, até nos agudos, às vezes a custo de algum silvar nos tweeters. Também é recortado, mas é no recorte (na distinção contrastada entre os eventos acústicos) que menos impressiona.

Embora seja capaz de pressões sonoras generosas, o T763 desempenha claramente melhor antes da «linha vermelha»: a partir de certo limite superior, os graves perdem alguma articulação com a onda média, permanecendo a força, mas indo-se resolução.

Na comédia Millions (M2004), que diverte com as atribulações de dois jovens irmãos, depois de (literalmente) lhes caírem em cima 230 mil libras, o NAD T763 é requisitado para uma sessão menos épica e mais palavrosa, pois o personagem principal é uma criança que tende a falar sozinha (ou talvez não...). Em filmes com esta característica de uma personagem ser dominante em tempo de fala, tem-se a oportunidade de apreciar a endurance do equipamento AVR: se houver um enviesamento para a tonalidade agressiva, o aparelho não será recomendável para longas sessões e isso sentir-se-á com alguma facilidade!

Outro filme para testar a endurance do espectador – como tal, exigindo neutralidade tonal – é o mui excessivo Team America (TA2004), dos criadores de South Park, com as mesmas vozes intensas e aceleradas. O NAD voltou a estar bem, desde que a volumes sensatos.

O NAD T763 não teve problemas de compatibilidade com nenhuma fonte de sinal, incluindo saídas digitais, provenientes de placas de som para computador pessoal: aliás, algumas das sessões melhor contrastadas, dinâmicas e de fundo sonoro negro, aconteceram utilizando um computador construído propositadamente para integrar um sistema AV.

De forma a manter a qualidade (musical) a um preço competitivo, penso que a NAD optou deliberadamente por não incorporar algumas características, que começam a encontrar-se em produtos alternativos próximos, como, por exemplo, entradas para vídeo digital e um sistema de auto-configuração por microfone.

A recepção de rádio FM pareceu mais exigente, quanto à qualidade de sinal, do que em outros AVRs: foram mais frequentes as situações em que a sintonia automática «saltou» para mono; todavia, isto poderá ter devido-se a temperaturas mais elevadas (Verão).

Resumo

O NAD T763 é um amplificador/descodificador de 6+1 canais, suportando todos os formatos relevantes de som digital, incluindo Dolby Digital, DTS, Dolby Digital EX e DTS-ES. A amplificação integrada disponibiliza 6x 100W, que se manifestam de forma mais «musical» do que a generalidade dos AV Receivers, o que significa maior transparência e maior coerência ao longo do espectro de frequências, ainda que num intervalo de volume mais fechado. Pleno de funcionalidade, sem problemas de compatibilidade, rico nas interligações, esta é uma muito boa proposta!